

## O HIBRIDISMO EM JORGE LUIS BORGES

*Francieli Cristina Miotto*<sup>1</sup>

---

Jorge Luis Borges, escritor argentino, cresceu no subúrbio de Palermo, dedicou grande parte de sua vida às letras, mergulhado na biblioteca paterna. Em meio a tantos universos, Borges passa a ser introduzido às literaturas inglesa, americana, bem como na literatura e história argentinas, com as quais constrói uma parte importante de sua obra. Esse trânsito cultural e literário faz com que Borges tenha uma visão cosmopolita e talvez seja também a causa de sua dificuldade em estabelecer-se como escritor nacional.

A literatura borgiana, desse modo, torna-se inovadora e híbrida. Há uma mistura de cultura e seitas; questionamentos metafísicos e filosóficos transformam-se em problemas literários, de maneira que Borges consegue fazer uma ponte entre o local, o nacional e o universal.

Borges defende que o tema local, regional pode ser abordado sem citar elementos nacionais, visto que, segundo o escritor, não é necessário concretizar o argentino para torná-lo argentino, já que ser argentino é uma fatalidade, uma afetação, uma máscara e ocorrerá de qualquer modo.

Em seu conto “El Sur”, Jorge Luis Borges afirma ter construído uma história que mescla tantos fatos íntimos que foram experienciados por ele, como acontecimentos mais oníricos, podendo, assim, dentre as diversas leituras possíveis ser considerado um conto fantástico.

No conto, o personagem principal, Juan Dahlmann, vai se descobrindo e se identificando a partir do momento em que sofre um acidente. Assim, a imaginação humana e a realidade se mesclam, ficando difícil dizer se o personagem foi realmente para o sul ou somente sonhou, visto que ele encontra diversas pessoas que fazem com que se recorde do hospital em que fora internado.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras pela UCS (2007). Atualmente é aluna do Mestrado em Letras e Cultura Regional, pela UCS.

Rodríguez-Monegal (1976) afirma que para Borges o nacionalismo ou é somente um anacrônico conceito romântico ou uma experiência de sangue. Assim sendo, essas reflexões podem ser percebidas no conto “El Sur”, visto que o personagem, Juan Dahlmann, secretário da biblioteca municipal (como Borges), representa esses dois pólos, devido a sua linhagem germânica (norte) e argentina (sul). Primeiramente o personagem mostra uma face urbana, mas aos poucos vai resgatando traços do campo, ou seja, começa rememorar a estância até ser levado pelo destino ao campo de sua família.

A dicotomia campo – cidade; progresso – barbárie é bastante discutida por Borges, nesse conto, já que o espaço e o tempo se relacionam de modo que o personagem não somente vai para o sul, ele volta ao passado - considerado mais firme. Assim, Juan Dahlmann vai aos poucos resgatando o sangue campesino e princípios como honra, já que passa a ser nomeado pelos peões que encontra.

O sentimento de honra começa a ser revelado quando o personagem ao ser nomeado encontra-se face à morte. É nesse momento também que o personagem se descobre. “Era como si el Sur hubiera resuelto que Dahlmann aceptara el duelo” (p. 529) “Dahlmann se inclinó a recoger la daga y sintió dos cosas. La primera, que ese acto casi instintivo lo comprometía a pelear. La segunda, que el arma, en su mano torpe, no serviría para defenderlo, sino para justificar que lo mataran.” (p. 529)

Dessa forma, cabe averiguar como tem sido vista a noção de região e suas relações com a cultura, bem como, clarificar assuntos referentes à identidade e fronteiras em “El sur”, de Jorge Luis Borges.

## O Norte e o Sul em Jorge Luis Borges

O “sur” de Borges seria geograficamente a região da Prata, do pampa e dos arredores de Buenos Aires, no entanto, o sentido criado pelo autor faz com que “sur” rompa com essas fronteiras físicas. Para Pozenato (2003) “a identidade de cada região ganha novo significado e, até mesmo, novo realce” (p. 4), tornando a região não um “espaço isolado entre fronteiras e dependente de um centro”, mas um “complexo de relações inserido numa rede sem fronteiras” (p. 9). Assim, para o autor, região seria um feixe de relações, relações essas de proximidade e de distância, ou mais precisamente, um canal de comunicação.

Segundo Bourdieu (2003), a região pode ser considerada uma luta simbólica, gerada não pelo espaço, mas pelo tempo, pela história. Assim sendo, para o crítico,

o discurso regionalista é um discurso performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada – e, como tal, desconhecida – contra a definição dominante, portanto, reconhecida e legítima, que a ignora. (BOURDIEU, 2003, p. 116)

**Bourdieu** (2003) salienta também que o estigma é um elemento fundante do regionalismo ou do nacionalismo, agindo não só simbolicamente mas como fundamento econômico, social para essa mobilização. Assim o regionalismo é uma resposta a estigmatização produzida pelo território da qual ele também é produto.

Desse modo, é possível compreender, segundo **Bourdieu** (2003), a oposição entre o Norte e o Sul: “as regiões onde a reivindicação econômica e a luta contra a dominação tomam a forma regionalista são aquelas onde os efeitos da dominação econômica são mais nitidamente acrescidos dos efeitos da dominação simbólica (pronúncia estigmatizada etc).” (**BOURDIEU**, 2003, p. 127)

Oposição essa destacada no conto borgiano como sendo o norte, o lugar da civilização e o sul, da barbárie, apresentando o confronto de dois universos. O próprio título do conto, “El Sur”, já faz com que se pense em sua diferença.

**Tedio** (2000) afirma também que o Norte o Sul de Buenos Aires, no conto borgiano, apresentam-se como os dois pólos da sociedade descrita por José Luis Romero.

Una fue la sociedad tradicional, compuesta de clases y grupos articulados, cuyas tensiones y cuyas formas de vida transcurrían dentro de un sistema convenido de normas: era, pues una sociedad normalizada. La otra fue el grupo inmigrante, constituido por personas aisladas que convergían en la ciudad, que solo en ella alcanzaban un primer vínculo por esa sola coincidencia, y que como grupo carecía de todo vínculo y, en consecuencia, de todo sistema de normas: era una sociedad anómica instalada precariamente al lado de la otra como un grupo marginal. (ROMERO apud **TEDIO**, 2000)

Desse modo, segundo **Tedio** (2000) essa sociedade primitiva é quem vai atuar na sociedade considerada normal. Assim, no conto analisado, é o campo que vai desafiar a cidade, sendo que, como constata **Tedio** (2000), esse ato acaba constituindo um duelo, uma violação à norma.

E, de facto, se a região não existisse como espaço estigmatizado, como “província” definida pela distância econômica e social (e não geográfica) em relação ao “centro”, quer dizer, pela privação do capital (material e simbólico) que a capital concentra, não teria que reivindicar a existência: é porque existe como unidade negativamente definida pela dominação simbólica e econômica que alguns dos que nela participam podem ser levados a lutar (e com probabilidades objectivas de sucesso e ganho) para alterar a sua definição, para inverterem o sentido e o valor das características estigmatizadas, e que a revolta contra a dominação em todos os seus aspectos – até mesmo econômicos – assume a forma da reivindicação regionalista. (**BOURDIEU**, 2003, p. 127)

**Sarlo** (1995), citando Deleuze, constata que em “El Sur” existe

El mundo con dos pisos solamente, separados por el pliegue que actúa de los dos lados según un régimen diferente, es el aporte por excelencia del barroco. [...] La duplicidad del pliegue se reproduce necesariamente en los dos lados que el pliegue distingue, pero que, al distinguirlos, relaciona entre sí: escisión en la que cada término remite al otro, tensión en la que cada pliegue está tensado en el otro. (DELEUZE apud SARLO, 1995)

Assim, é nessa natureza conflitiva, modernização e arcaísmo, nesse cruzamento de culturas, que Borges constrói a identidade argentina. O conflito gerado por esse cruzamento, faz parte da cultura do povo argentino, e Dahmann, personagem de “El Sur”, é um representante arquetípico dessa cultura, já que cultua o hábito das estrofes de *Martín Fierro*, ao mesmo tempo em que adquire ávido um exemplar de *As Mil e uma noites*.

### Cultura/Fronteira/Identidade Argentina

Geertz (1989) afirma que cultura é um pantanal conceptual, tendo uma idéia de cultura como algo interpretado. Assim, de acordo com o antropólogo, a cultura é tecida por atos simbólicos, ou seja, por diferentes ações sociais. De modo que é por meio dessas ações sociais culturais que surge a regionalidade.

O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície. (GEERTZ, 1989, p. 4)

Quanto a essa construção cultural e sua interpretação, Geertz (1989) constata ainda que cultura é uma teia de significados que amarra o homem. Tal elucidação liga-se à idéia de Pozenato (2003) sobre região como redes, sendo que nesse caso é a cultura que se enreda, formando teias.

Assim, pode-se dizer que em “El sur”, a utilização de livros de universos tão diferentes, tal como *Martín Fierro* e *As Mil e uma noites*, para construir a personalidade de um personagem, mostram, representam as redes e teias pelas quais a identidade cultural argentina é construída.

Como afirma Woodward (2005) “a identidade é marcada por meio de símbolos.” (WOODWARD apud SILVA, 2005, p. 9), ou seja, esses livros utilizados na obra são representações de valores culturais presentes nessa sociedade, é a identidade sendo marcada, refletida.

A respeito de sistemas de representação e a conseqüente relação entre cultura e significado, Woodward salienta que “só podemos compreender os significados envolvidos nesses sistemas se tivermos alguma idéia sobre quais posições-de-sujeito eles produzem e como nós, como sujeitos, podemos ser posicionados em seu interior.” (WOODWARD apud SILVA, 2005, p. 17)

A autora constata ainda que as “crises de identidade” são geradas, dentre outros motivos como modernidade, globalização, pela migração, uma vez que, ela

“produz identidades plurais, mas também identidades contestadas, em um processo que é caracterizado por grandes desigualdades.” (WOODWARD apud SILVA, 2005, p. 21)

Essa evidência pode ser percebida no conto borgiano, já que Dahmann sofre da união do passado e do presente, uma vez que começa a resgatar elementos de seus antepassados campesinos e a questionar sua atual identidade moderna. O personagem, desse modo, se diferencia ou se personifica no conto justamente por apresentar um diferencial, ou seja, por marcar a diferença, pelos elementos simbólicos por ele utilizados (livros).

De acordo com Aseff (2005), Borges, em seu conto sobre *compadritos*, gauchos, contrabandistas, duelos de *cuchilleros* consegue explorar essa contradição na formação cultural do país. Citando Sarmiento, Aseff afirma

Esta inseguridad de la vida, que es habitual y permanente en las campañas, imprime, a mi parecer, en el carácter argentino, cierta resignación estoica para la muerte violenta, que hace de ella uno de los percances inseparables de la vida, una manera de morir como cualquiera otra, y puede, quizá, explicar en parte, la indiferencia con que dan y reciben la muerte, sin dejar en los que sobreviven, impresiones profundas y duraderas (SARMIENTO apud ASEFF, 2005)

“A diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, freqüentemente na forma de oposições” (WOODWARD apud SILVA, 2005, p. 41) Essa diferença pode ser construída negativamente, pelo processo de exclusão, e positivamente, pelo processo da inclusão.

Um processo positivo e inclusivo seria o hibridismo. Canclini (2003) afirma que entende por hibridação “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, p. 19)

Hibridismo esse visualizado também em “El Sur”. Borges explorará essa contradição na formação cultural da Argentina em grande parte de sua obra e destacadamente nesse conto.

Su invención poética de “las orillas” o en el plegado de fronteras móviles entre dos mundos: Europa y el Río de la Plata, libros y cuchilleros, su abuela inglesa y sus abuelos militares. Algo, profundo y enigmático, del pasado argentino está ligado a esta cultura criolla, que Borges contrasta con las tradiciones urbanas, letradas y europeas. Ninguna de las dos vetas puede ser repelida o abolida por completo; ninguna debe ser subrayada hasta el punto de abolir la otra. Pero su coexistencia resulta, invariablemente, no en un equilibrio de simetría clásica sino en una dinámica de conflicto. (SARLO, 1995)

E é essa dinâmica de conflito representa aos olhos de Borges a formação da identidade nacional argentina. Parece que Borges consegue tocar o sentimento de pátria argentina, destacando pontos mais sensíveis e de difícil racionalização.

Canclini (2003) afirma que na Argentina não se costuma pensar em identidades compostas, com hífen, ou seja, a maioria se identifica como argentino, mesmo tendo descendência italiana, germânica, americana. Tem-se assim uma descaracterização das diferenças. Citando Segato, Canclini afirma que a nação argentina “construiu-se instituindo como a grande antagonista das minorias” (SEGATO apud CANCLINI, 2003, p. 107)

Minorias essas representadas na literatura através do gaúcho, por exemplo. Ao passo que no Rio Grande do Sul, o gaúcho é tido como emblema regional e dando força mítica ao estado, já que é um herói marcado pela bravura. Na Argentina, o *gaucho* é apresentado “ora como um símbolo de atraso gradualmente cedendo seu lugar aos imigrantes mais modernizados, ora como uma figura romantizada que se oporia ao materialismo desses últimos” (OLIVEN, 2006, p. 65)

Talvez essas discussões e de certa forma dificuldades em torno da figura do *gaucho* e de outras minorias se deva também por terem ocorrido diversos conflitos no âmbito político e formação cultural, já que a Argentina passou por processo de ditadura e autoritarismos. “A sociedade foi treinada para vigiar a si mesma, na escola, no serviço militar, nos hospitais [...] para controlar o outro, para que este não seja diferente” (MATEU; SPIGUEL apud CANCLINI, 2003, p. 107)

O próprio Borges afirma que o gaúcho é um tipo pastor eqüestre, feito da intempérie e da solidão, podendo ser considerado menos um tipo étnico do que um destino. Descreve-o como sendo “un hombre de mediana estatura, curtido por los soles y fuerte, tal como lo vemos aún en las telas de Blanes”. (BORGES, 2003, p. 128)

No conto “El sur” o *gaucho* é descrito como um homem muito velho, escuro, pequeno, atemporal.

Numa mesa comiam e bebiam ruidosamente alguns rapazotes, nos quais Dahmann, a princípio não se fixou. No chão, apoiado no balcão do bar, estava agachado, imóvel como uma coisa, um homem muito velho. Os numerosos anos tinham-no reduzido e polido como as águas fazem com uma pedra ou as gerações humanas com uma sentença. Era escuro, pequeno e seco demais, e estava como que fora do tempo, numa eternidade. Dahmann registrou com satisfação a faixa da testa, o poncho de baeta, o longo chiripá e a bota de potro, e disse a si mesmo, rememorando discussões inúteis com gente dos distritos do Norte ou com entrerrianos, que gauchos desses já não havia senão no Sul. (BORGES, 2007, p. 166)

Percebe-se nessa passagem o sentimento da argentinidade, presente na figura do *gaucho*.

É inegável que a idéia de Sur faz metáfora dos dilemas culturais de toda uma região. Se um simples tema literário começa a ter valor mítico quando passa a expressar a constelação mental em que se reconhece um grupo social, Sur é por excelência o espaço mítico dos gaúchos. (ASEFF, 2005, p. 176)

É através desse espaço mítico possível também construir indagações a respeito da própria realidade, existência e identidade. Calles (2008) constata que em “El sur” a visão mito-simbólica de Borges faz com que seja mesclado o mito pessoal, a busca da história subjetiva individual com a história social e nacional.

Inclui não somente a inquietante busca do povo argentino, como também de todos os hermanos latino-americanos, que talvez finjam desconhecer sua identidade por não saberem apreciá-la. Poeticamente, desemboca no total desconcerto da indagação final que remete à meta da busca literária também. A abertura ou a não-conclusão pode também levar o leitor sulamericano a projetar sua própria identidade individual e social. O conto permite desdobramentos diversos como o do destino borgeano, o do argentino e o do literário. (CALLES, 2008)

Assim surge um jogo de identidades, ou seja, é possível verificar no conto uma possível concepção do indivíduo como sendo único e múltiplo ao mesmo tempo. Segundo Hall (2004) esse jogo de identidades se dá porque muitas vezes as identidades são contraditórias ou se cruzam mutuamente, pois nenhuma identidade singular pode alinhar todas as identidades de forma única, abrangente, conciliando e representando as variadas identidades de uma pessoa.

Assim, o que Hall (2004) afirma sobre identidade é possível constatar no conto borgiano, ou seja, que a identificação de um sujeito não se dá de forma automática, ela pode ser ganha ou perdida, dependendo muitas vezes da forma como o sujeito é interpelado ou representado.

De acordo com Sarlo (1995)

Borges escribe que el destino es ciego e implacable con quienes se equivocan. Esto se aplica a la ensoñación de Dahlmann y anticipa el desenlace de las adopciones descuidadas. Distráido por el pintoresquismo de la escena rural y la tipicidad de una pulpería, Dahlmann no puede resistir la tentación del duelo que puede ser leído como cumplimiento de un destino pero también como castigo por su bovarismo, porque el criollismo de Dahlmann es, como el romanticismo de Emma Bovary, un efecto superficial y trágico de la literatura tomada al pie de la letra. Ambos sentidos forman el pliegue de la ironía en el relato.

Desse modo, através dessa ambigüidade apresentada, desse cruzamento de culturas reproduzido, Borges, por meio de uma narrativa, que pode ser considerada mítica, fala de conflitos em relação a identidades representadas por símbolos concretos (livros) e abstratos (norteXsul) e também da presença e renúncia de culturas híbridas. Com a utilização de uma linguagem nula em regionalismos, Borges trata de temas ligados ao regional, conseguindo renovar e universalizar arquétipos.

## Referências

ASEFF, Marlova Gonsales. Borges e o Sur mítico. **Fragmentos**, Florianópolis, n. 28/29, p. 167/177, jan / dez, 2005 ① ② ③

BORGES, Jorge Luis. **Textos Recobrados 3**. Buenos Aires: Emecé, 2003. ①

\_\_\_\_\_. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ①

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. ① ② ③ ④ ⑤ ⑥

CALLES, Diva Cleide. Múltiplas leituras de El Sur, de Jorge Luis Borges. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**, ano 4, n. 9. 2008. Disponível em: <<http://www.letramagna.com>> ① ②

CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003. ① ② ③ ④ ⑤

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. ① ② ③

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. ① ②

OLIVEN, Ruben. **A Parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil Nação**. Petrópolis: Vozes, 2006. ①

POZENATO, José C. **Processos Culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural**. Caxias do sul: Educs, 2003. ① ②

RODRÍGUEZ-MONEGAL, Emir. **Borges: hacia una interpretación**. Madrid: Ediciones Guadarrama, 1976. ①

SARLO, Beatriz. **Borges, un escritor en las orillas**. Buenos Aires: Ariel, 1995. ① ② ③ ④

SILVA, Tomáz Tadeu da. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. ① ② ③ ④

TEDIO, Guillermo. Borges y “El sur”: Entre gauchos y compadritos. Espéculo: **Revista de estudios literarios**. Universidad Complutense de Madrid, 2000. Disponível em: <[http://www.ucm.es/info/especulo/numero14/bor\\_gauc.html](http://www.ucm.es/info/especulo/numero14/bor_gauc.html)>. Acesso em: 10 dez. 2008. ① ② ③ ④